



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

CRITÉRIOS E ANÁLISE DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA: BALANÇO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: O presente trabalho traz como discussão a produção científica em relação à atratividade turística e aos atrativos turísticos. Assim, tem como objetivo conhecer, organizar e apresentar a bibliografia relacionada às referentes temáticas, já que ao se pesquisar sobre o tema, nota-se ausência de definições sobre a atratividade turística e inconsistência em relação aos métodos de avaliação da mesma, por exemplo. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa exploratória no Portal de Periódicos CAPES utilizando algumas expressões-chave e os filtros: artigo científico, revisado por pares e idioma português. Foram selecionados 24 textos dentro dos parâmetros e, entre os quesitos analisados, o principal foi se as palavras-chave foram utilizadas nos artigos apenas como um termo sem conceituação; se foram discutidas; ou se a partir delas foi apresentada uma metodologia. Percebeu-se que 23 textos trataram apenas como termo isolado, somente um apresentou discussão e nenhum apresentou metodologia. Assim, conclui-se que esse trabalho possui grande valor, pois, além de não haver constante balanço de produção científica, o mesmo mostra que se necessita pesquisar mais sobre temas básicos do Turismo e que essa produção necessita ser publicada em periódicos brasileiros.

Palavras-chave: Atratividade turística; Atrativo turístico; Produção científica.

INTRODUÇÃO

Os atrativos turísticos podem ser naturais ou culturais e servem como motivador da viagem, pois são eles os responsáveis pelas escolhas dos turistas por certo destino, atraindo o fluxo turístico (SEBRAE, 2016). A oferta, ou seja, os atrativos, quando somada à demanda forma o principal aspecto para avaliar a atratividade de um determinado destino. Essa avaliação é dada, entre outros fatores, a partir do número e da qualidade de atrativos turísticos disponíveis no local (FORMICA, 2004). Porém, pressupõe-se que para compor o produto turístico que será ofertado, o atrativo já está organizado e tem qualidade, pois se ainda não o tem, é chamado de recurso turístico (SEBRAE, 2016).

É justamente nessa relação entre atrativo e recurso onde se encaixa a questão da atratividade turística. Assim, levantam-se algumas questões, por exemplo, como definir o que é um atrativo turístico? Como determinar se ele possui qualidade ou não? Como o mesmo está relacionado com a atratividade turística? Se forem comparados dois ou mais atrativos semelhantes, uma cachoeira, por exemplo, como podemos dizer qual deles atrai mais demanda turística?

Durante a execução do projeto de iniciação científica desenvolvido pela autora com financiamento da FAPESP, Processo Nº 2018/22649-2, notou-se que essas questões não podem ser totalmente respondidas a partir de bibliografia brasileira, pois há pouca ou nenhuma referência relacionada ao tema, além de haver certa inconsistência em relação aos métodos de avaliação da atratividade turística. Assim, o objetivo principal desse trabalho é apresentar uma pesquisa exploratória que visa conhecer, organizar e apresentar o que há de produção científica no Brasil sobre a atratividade turística e os atrativos turísticos, pois um balanço bibliográfico permite que se compreendam os limites do tema e a necessidade de estudos sobre a realidade brasileira. Além disso, esse artigo também deverá auxiliar na construção da revisão teórica da referida iniciação científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

As diversas áreas do conhecimento exigem prática profissional, porém, para estar preparada para ela, é preciso embasamento teórico, que corresponde, basicamente, ao ensino superior. Na maioria das vezes, é a partir da formação universitária que elementos teóricos e técnicos são assimilados, mas, para isso, necessita-se de instrumentos de trabalho, sendo eles, principalmente, bibliográficos (SEVERINO, 2002).

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade levantar o conhecimento disponível em sua área de atuação, buscando identificar qual teoria foi produzida, para que seja possível analisar e avaliar sua contribuição para compreender o problema da pesquisa em questão (KÖCHE, 2003). A pesquisa bibliográfica pode ser utilizada com diversos objetivos, entre eles “para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema” (KÖCHE, 2003, p. 122), ou seja, para entender o conhecimento atual aceito pela comunidade científica de determinada área (REJOWSKI, 2002).

Ademais da bibliográfica, que utiliza materiais escritos, a pesquisa pode ser classificada de diversas maneiras. Para esse trabalho em questão a



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

pesquisa pode ser definida como: fundamental, que busca ampliação dos conhecimentos teóricos, sem se preocupar em utilizá-los na prática, ou seja, o conhecimento pelo conhecimento; descritiva, que objetiva descrever um fenômeno atual, visando seu funcionamento no presente; e estudo exploratório, que enfatiza a descoberta de ideias (ANDER-EGG, 1978; BEST, 1972; HYMANN, 1967; RUMMEL, 1972; SELLTIZ *et al.*, 1965 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2008).

Todavia, não basta pesquisar, é necessário que se divulgue os conhecimentos adquiridos. A propagação do conhecimento pode ser feita através de trabalhos científicos, tal como monografia, ou publicações científicas, tal como artigos científicos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Esses últimos são estudos pequenos, mas completos, que apresentam resultados de estudos e pesquisas e que são publicados em periódicos especializados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Os periódicos são boletins ou revistas lançados, normalmente, em intervalos regulares, com diversidade de conteúdos. Segundo Rejowski (2002, p. 29)

A característica básica dos periódicos de pesquisa ou técnico-científicos é sua regularidade e rapidez, assegurando um fluxo contínuo de informações sobre os resultados de pesquisas e possibilitando, assim, a dinâmica do processo de conhecimento na área.

Severino (2002) complementa dizendo que é necessário dar ênfase a eles, pois os periódicos mantêm as informações sobre pesquisas atualizadas, além de também manter atualizada a bibliografia de determinada área do conhecimento.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, esse trabalho tem caráter exploratório e visa conhecer, organizar e apresentar aquilo que foi produzido no Brasil em relação à atratividade turística e aos atrativos turísticos. Ao fazer esse levantamento,



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

também estará ajudando no desenvolvimento de iniciação científica da autora, pois os textos encontrados servirão para construir a revisão teórica do mesmo.

Para cumprir com o objetivo, decidiu-se buscar por trabalhos no Portal de Periódicos CAPES, já que a autora possui vínculo (discente) com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e poderia utilizar das funcionalidades do portal.

Assim, o primeiro passo foi definir as palavras-chave utilizadas, sendo elas “Atratividade turística” e “Atrativo turístico”, uma vez que esse é o foco desse trabalho. Além disso, também foi incluída a palavra “Turismo” nas expressões utilizadas, para que houvesse a possibilidade de gerar mais resultados. No quadro 1 são apresentadas as expressões que se utilizou na busca na base de dados.

Quadro 1. Expressões utilizadas no Portal de Periódicos CAPES.

Palavras-chave		Expressão utilizada
Atratividade turística	-	“Atratividade turística”
Atratividade turística	Turismo	“Atratividade turística” OR (Atratividade AND Turismo)
Atrativo turístico	-	“Atrativo turístico”
Atrativo turístico	Turismo	“Atrativo turístico” OR (Atrativo AND Turismo)

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Após esse primeiro parâmetro, colocou-se novos filtros na busca. Assim, tudo o que foi levantado está dentro das expressões apresentadas acima, além de serem artigos científicos, em português e revisado por pares.

Ao mostrar o resultado, nem todos os textos foram selecionados. O parâmetro utilizado para selecioná-los foi que alguma das palavras-chave aparecesse no título e/ou no resumo. Assim, todos os resumos foram lidos e a partir deles decidiu-se ler ou não o texto completo. A qualificação Qualis dos periódicos não foi um parâmetro, pois a partir do que foi apresentado, também foi possível fazer uma análise de onde esses artigos científicos estão sendo publicados.

Por fim, para auxiliar na análise dos resultados, criou-se um quadro com os textos selecionados contendo informações relevantes sobre eles, tais como: autor, título e ano, que são elementos essenciais; periódico e qualificação



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Qualis, para analisar onde tal temática está sendo publicada; estado e país, para saber onde estão localizados os objetos de estudo quando se trata do tema; índice, para separar os artigos em textos que utilizam as palavras-chave apenas como termo, ou discutem a temática, ou trazem metodologia relevante para responder as questões em aberto; abordagem do artigo, para saber em que contexto a palavra-chave está sendo aplicada; e, finalmente, o tipo de leitura realizada, ou seja, se leu apenas o resumo ou a partir dele entendeu-se que era necessário ler o texto completo. O quadro 2 apresenta o modelo utilizado.

Quadro 2. Quadro com informações levantadas para análise.

Autor	Título	Ano	Periódico	Qualis
Nome do(s) autor(es)	Título do artigo científico	Ano de publicação	Nome do periódico publicado	Qualificação Qualis do periódico
Estado	País	Índice	Abordagem do artigo	Leitura
Estado onde se encontra o objeto de estudo (se houver)	País onde se encontra o objeto de estudo (Brasil ou outros)	Palavras-chave como: -Termo -Discussão -Metodologia	Qual o assunto principal do texto: -Segmento (especificado) -Equipamentos e serviços (especificado) -Outros	Tipo de leitura realizada: -Resumo -Texto completo

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

A seguir são apresentados os resultados encontrados e a análise dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em números, a busca resultou em 704 textos sem a aplicação dos filtros e 195 após a filtragem. Assim, toda a análise se dá a partir dos 195 artigos científicos publicados por pares e em português encontrados. Apesar da quantidade elevada de resultados gerados, apenas 24 artigos foram selecionados. Vale ressaltar que alguns apareceram mais de uma vez, ou seja, encontrou-se o mesmo texto buscando a partir de expressões diferentes.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Nesses casos, os textos só foram contabilizados uma vez. Essa relação entre expressões utilizadas e resultados gerados é mostrada no quadro 3.

Quadro 3. Resultados gerados a partir das expressões utilizadas.

Expressão utilizada	Resultados sem filtros	Resultados com filtros	Artigos selecionados	Artigos repetidos (a partir da expressão anterior)
“Atratividade turística”	28	09	04	-
“Atratividade turística” OR (Atratividade AND Turismo)	174	59	06	03
“Atrativo turístico”	115	33	11	01
“Atrativo turístico” OR (Atrativo AND Turismo)	387	94	03	10
Total	704	195	24	14

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

No quadro 4 é apresentado uma síntese dos textos selecionados. São expostos os dois artigos científicos mais recentes de cada uma das expressões utilizadas e as principais informações sobre eles.

Quadro 4. Artigos científicos selecionados.

“Atratividade turística”			
Autor	Título	Ano	Abordagem
FERREIRA, E. A. M.; SILVA, L. P.	O Futebol e o “Novo” Mineirão como Atrações Turísticas de Belo Horizonte-MG	2019	Turismo esportivo
COELHO, M. F.; GOSLING, M.; BERBEL, G.	Atratividade de destino turístico: a percepção dos atores locais de Ouro Preto, MG, Brasil	2016	Marketing
“Atratividade turística” OR (Atratividade AND Turismo)			
Autor	Título	Ano	Abordagem
OLIVEIRA, B. D.; GÂNDARA, J. M. G.; OLIVEIRA, B.	Escolha de destino para eventos: uma análise dos atributos considerados na tomada de decisão por organizadores e promotores de eventos	2017	Eventos
BATISTA, S. I.; CORDEIRO, B. C.; ROSÁRIO, R. S.	Museu, arquitetura e turismo: uma análise sobre a relação entre o turismo e as transformações arquitetônicas dos edifícios culturais	2016	Turismo cultural
“Atrativo turístico”			
Autor	Título	Ano	Abordagem
MARTINS, U. M. O.;	Experiências com a gastronomia local: um	2016	Alimentos e



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

GURGEL, L. I.; MARTINS, J. C. O.	estudo de caso sobre movimento Slow Food e o turismo gastronômico na cidade de Recife - Brasil		bebidas
LIMA, C. O.; MOREIRA, S. A.; CABRAL, A.; SILVA, A. C.; MESQUITA, M. L.	Ginga com tapioca: gastronomia do mercado da Redinha como atrativo turístico	2016	Alimentos e bebidas
“Atrativo turístico” OR (Atrativo AND Turismo)			
Autor	Título	Ano	Abordagem
BRAUDES-ARAÚJO, N.; CARVALHO, R. A.; TEJERINA-GARRO, F. L.	Pesca Amadora e Turismo no Médio Rio Araguaia, Brasil Central	2016	Turismo de pesca
CÉSAR, P. A. B.; STIFLIANO, B. V.	Definição dos valores de uma localidade turística cultural - estudo das missões jesuítico-guarani orientais da América	2011	Turismo cultural

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Para melhor compreensão, será realizada uma análise individual dos resultados gerados a partir de cada expressão, considerando a quantidade de artigos selecionados e repetidos, o índice e o tipo de leitura realizada. Será finalizado com uma análise geral, a partir dos itens: ano de publicação, periódico e Qualis, estado e país e abordagem do artigo.

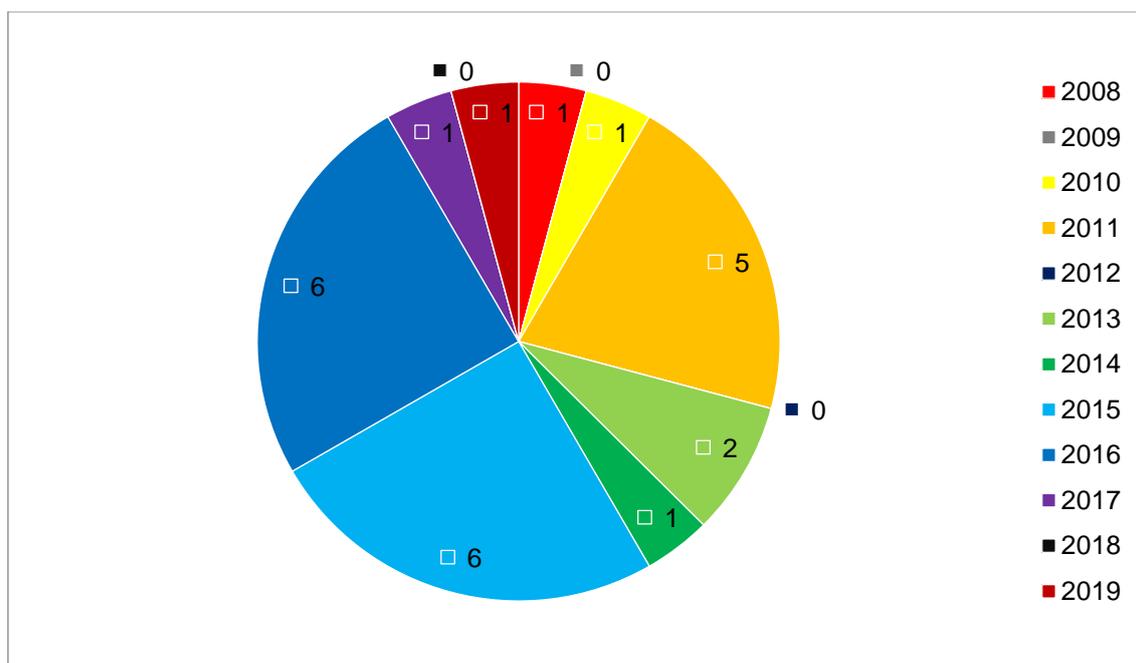
Inicia-se com a expressão “Atratividade turística”, sendo que, a partir dela, foram avaliados nove artigos e selecionados somente quatro. Esse é um primeiro fator que mostra que há pouca produção científica sobre a temática. Em relação ao índice, apenas um texto abriu uma discussão sobre a atratividade turística (COELHO; GOSLING; BERBEL, 2016), sendo que nos outros três as palavras-chave foram utilizadas apenas como um termo. Destaca-se que somente esse que houve a discussão foi realizado a leitura do texto completo, ou seja, os outros foram avaliados apenas pelo resumo.

Com a segunda expressão utilizada, “Atratividade turística” OR (Atratividade AND Turismo), foram avaliados 59 textos após aplicar os filtros e selecionados seis artigos científicos, sendo que em todos eles as palavras-chave foram utilizadas apenas como um termo, sem ser discutido ou apresentar uma metodologia. Assim, todos eles não exigiram uma leitura mais aprofundada do texto, bastando à leitura do resumo. É importante ressaltar que três textos reapareceram na busca ao utilizar a nova expressão e são os mesmos que não levantaram uma discussão a partir da palavra-chave.

A terceira expressão foi “Atrativo turístico”, onde foram avaliados 33 e selecionados 11 artigos científicos, havendo a repetição de apenas um texto. Mais uma vez, todos eles eram tratados apenas como um termo solto e bastou a leitura do resumo. Por último, a quarta expressão foi “Atrativo turístico” OR (Atrativo AND Turismo), onde foram gerados 94 resultados com filtros, a maior quantidade quando comparado aos outros. Apenas três novos textos foram selecionados, 10 se repetiram e todos se tratavam do termo e foi lido apenas o resumo. A partir dessas informações em conjunto, é possível analisar que se utiliza muito o termo “atrativo turístico”, mas não se debate e discute o mesmo. Esse fato acaba transformando-o em algo genérico, onde é apenas utilizado sem que os pesquisadores de fato reflitam sobre ele e sem aparente necessidade de estudos aprofundados.

A partir de agora será realizada uma análise geral, ou seja, analisar-se-á os artigos selecionados a partir das quatro expressões em conjunto. O primeiro item a ser discutido é o ano de publicação. Os textos selecionados foram publicados entre os anos de 2008 e 2019 (gráfico 1), ressaltando o único texto que abriu uma discussão sobre atratividade turística, que é de 2016.

Gráfico 1. Número de publicações por ano.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Esses números mostram que, apesar de ser importante, esse é um tema que vem sendo discutido há pouco tempo, sendo que o único com maior relevância foi publicado há três anos e de lá para cá não houve nenhuma bibliografia nova que apresente discussão ou metodologia. Além disso, outro fator de destaque é que, durante esses 12 anos não houve constância de publicação, ou seja, enquanto nos anos 2015 e 2016 publicou-se seis vezes em cada, nos anos de 2009, 2012 e 2018 não houve nada sobre a temática, nem mesmo utilizando as palavras-chave somente como termo.

Em relação aos periódicos e a Qualis dos mesmos, os artigos científicos foram publicados em 13 periódicos diferentes, que têm suas qualificações entre B4 e A2. No quadro 5 é mostrado a relação entre periódicos e número de publicações.

Quadro 5. Relação entre periódico e número de publicações.

Periódico	Número de publicações
Cadernos do LEPAARQ (B1)	01
Conexões Culturais (B4)	02
Conhecimento Online (B3)	01
Educação & Sociedade (A2)	01
e-Hum (B4)	01
Fronteiras: <i>Journal of Social, Technological and Environmental Science</i> (B3)	01
<i>Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural</i> (B1)	05
Patrimônio e Memória (B4)	01
<i>Podium Sport, Leisure and Tourism Review</i> (B3)	01
Revista Administração em Diálogo (B3)	01
Revista de Turismo Contemporâneo (B3)	04
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (B3)	01
<i>Tourism & Management Studies</i> (B1)	04

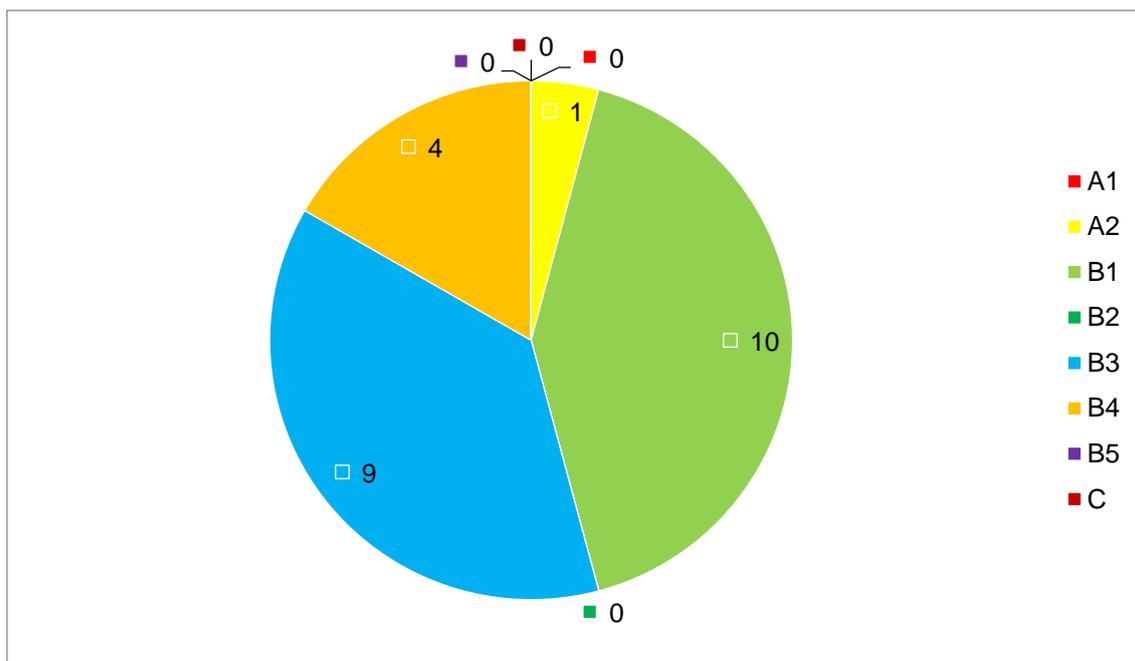
Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

A partir desses dados, podem-se fazer algumas considerações. A primeira é que a revista que mais recebe publicações (cinco) sobre o assunto, *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, não é uma revista brasileira, mas sim espanhola e, inclusive o texto de maior relevância, foi publicado nela. Além dela, a revista *Tourism & Management Studies* também não é brasileira e

recebeu quatro publicações. Ou seja, parte da ciência produzida pelos autores brasileiros, nas universidades brasileiras, não está sendo publicadas em revistas brasileiras, levantando outras questões, por exemplo, no Brasil não há revistas de Turismo que tenha qualidade nacional e internacional e que atraia pesquisadores nacionais? Trazer essa resposta não é o foco desse trabalho, porém se levanta a questão, pois esse pode ser um dos motivos pela baixa produção científica em relação à atratividade turística e aos atrativos turísticos, já que só foram levantados textos em português e pode ser que haja publicações em outros idiomas em revistas internacionais.

Em relação à qualificação Qualis (gráfico 2), a maior parte das publicações, dez ao todo, são em revistas B1, ou seja, de qualidade médio-elevada. Outra parte relevante, nove publicações, foi feita em revista B3, de qualidade mediana. Esse é um fator positivo, pois quando se trata da temática as publicações estão sendo feitas em boas revistas. Porém, um destaque negativo, é que nem todos periódicos são de Turismo, mas, alguns de áreas complementares, como por exemplo, Administração e Patrimônio Cultural.

Gráfico 2. Número de publicações por qualificação Qualis.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Em relação à localização do objeto de estudo, apenas um artigo científico não tinha como foco o Brasil, sendo o objeto o bairro Colônia do Sacramento, no Uruguai. Ressalta-se que há um foco muito grande na região Sul e Sudeste, no primeiro destacando o Rio Grande do Sul, que aparece cinco vezes, e no segundo destacando Minas Gerais, que tem a cidade de Ouro Preto como objeto do artigo de maior relevância.

Também se analisou a abordagem dos artigos científicos. Nesse aspecto, avalia-se em que contexto as palavras-chave estão inseridas, dividindo em três grupos: segmentos do turismo; equipamentos e serviços; e outros. No quadro 6, é apresentada a relação entre os subgrupos e a número de publicações.

Quadro 6. Relação entre temas de abordagem do artigo científico e número de publicações.

Temas de abordagem	Número de publicações
Turismo cultural	11
Turismo de pesca	01
Turismo esportivo	01
Alimentos e bebidas	04
Eventos	02
Unidades de conservação	01
Estudo comparativo	01
Marketing	02
Souvenires	01

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Observa-se que grande parte das publicações foi feita dentro do eixo de turismo cultural. É importante dizer que aqui esse segmento é tratado como um termo genérico, ou seja, dentro de turismo cultural há outros subtemas, tais como patrimônio cultural e arqueologia. Também se destaca alimentos e bebidas, por ter quatro publicações nessa área, e marketing, pois o texto de maior relevância se enquadra nesse quesito.

Para finalizar a análise, foi feita uma nuvem de palavras (figura 1) para destacar aquelas que foram mais utilizadas nos resumos de cada um dos 24



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

considerado um fator negativo, porque, mesmo buscando “atratividade” e “atrativo” e elas serem utilizadas, elas estão longe de serem as que mais aparecem. Ou seja, passa pelo assunto, mas não se levanta discussão sobre ele.

IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

Esse trabalho pôde contribuir com a área do Turismo ao conhecer, organizar e apresentar a produção científica em relação à atratividade turística e aos atrativos turísticos. A partir dele, mostrou-se que se utiliza com certa frequência esses termos, mas se adentra pouco no tema, gerando pouca discussão e nenhuma metodologia.

Frisa-se que apenas um artigo científico discutiu sobre atratividade, mas nem ele nem nenhum outro apresentaram uma metodologia para avaliar a mesma. Além disso, é importante destacar que o texto trata da atratividade de um destino turístico, mas não de um atrativo.

Esses resultados implicam que é necessário pesquisar e debater mais sobre as temáticas levantadas e produzir metodologia consistente para avaliar a atratividade turística. Ademais, também é necessário que a produção científica produzida no Brasil seja mais publicada em periódicos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados e analisados, levanta-se a importância de conceituar os termos utilizados e não apenas usá-los como palavras soltas. Usam-se os termos “atratividade” e “atrativo”, mas o que são essas coisas? Como elas podem ser medidas? Apenas um artigo científico entre 24 inicia uma discussão sobre atratividade turística, mas nem mesmo esse diz como ela pode ser mensurada.

Faz-se uma ressalva ao indicar que nessa busca foram utilizados filtros: palavras-chave, revisado por pares, artigo científico, idioma português. Quiçá quando utilizado outros parâmetros, será encontrado outros textos, por exemplo, teses e dissertações ou artigos científicos em inglês e espanhol. Mas



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

esses filtros foram utilizados justamente para mostrar que aquilo que é básico, um artigo, revisado por pares e em português, não é algo tão comum.

Conclui-se então que é necessário que pesquisadores brasileiros voltem seus olhares a questões que servem como alicerce para a área do Turismo, que é o próprio atrativo e como sua atratividade pode ser mensurada. Existem muitos temas emergentes e importantes, mas se não há uma base sólida, fica mais difícil de estudá-los. E é nesse sentido que a iniciação científica que norteia esse trabalho e é financiada pela FAPESP, Processo Nº 2018/22649-2, está sendo desenvolvida, ou seja, desenvolve-se para gerar discussão sobre a atratividade turística.

REFERÊNCIAS

COELHO, Mariana de Freitas; GOSLING, Marlusa; BERBEL, Giulia. Atratividade de destino turístico: a percepção dos atores locais de Ouro Preto, MG, Brasil. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Ilhas Canárias, Espanha, v. 14, n. 4, p. 929-947, 2016.

FORMICA, Sandro. **Destination attractiveness as a function of supply and demand interaction**. 2000. 214 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Department of Hospitality and Tourism Management, Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, Virginia. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/11273>. Acesso em: 10 maio 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e da iniciação à pesquisa**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO FILHO, Francisco Barbosa do. **Parâmetros para posicionamento em restaurantes de alta gastronomia**. 2018. 170 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional X situação brasileira**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002.



SEBRAE. **Cadernos de atrativos turísticos**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2016. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.